

EUCARISTIAS *De 7 a 13 de Setembro 2009*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Sábado	19h00	Beira	
	20h00	Norte Pequeno	
Domingo	10h00	Manadas - Norte Grande	
	11h00	Ribeira Seca - Santo António	
	12h00	Urzelina - Calheta	

FESTA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO - BISCOITOS

Tríduo - 9, 10 e 11 de Setembro às 20 horas

Festa dia 13 de Setembro:

- Eucaristia de festa à 11 horas
- Procissão às 18h30

FESTA DE NOSSA SENHORA DE LURDES NA FAJÁ DOS CUBRES

Tríduo - 9, 10 e 11 de Setembro às 20 horas

Festa dia 13 de Setembro:

- Eucaristia de festa às 11 horas a seguir as arrematações e procissão.

PENSAMENTO DA SEMANA

Primeiro purificar-se e depois purificar; primeiro deixar-se instruir pela sabedoria e depois instruir; primeiro converter-se em luz e depois iluminar; primeiro aproximar-se de Deus e depois elevar os outros até Ele; primeiro ser santo e depois santificar.

(S. Gregório Nazianzeno)

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Nuno Maiato Telef. 295416005 Telm. 919577295 e-mail: pe.maiato@xtofm.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO VIII SERIE II Nº 396 06. 09. 2009

FESTA DE SANTO CRISTO DA CALDEIRA

Foi em 1995 que começaram as “sopas” no Sábado da festa.

Não surgiu sem mais nem menos. O Alvarino tinha-me dito que era bom dar umas sopas no Sábado da festa porque estava muita gente. Ele pensou que uma refeição quente seria o melhor para tanta gente que passava os dias da festa com o que trazia de casa e, quem sabe, com algumas dificuldades atendendo às distâncias e às condições de alojamento, já que muitos ficavam em tendas.



Lembro-me de ele dizer que dava a carne, e combinava tudo com a cozinheira e com os poucos residentes na Caldeira, principalmente o Luís e a Fátima.

Foi tudo preparado com o cuidado que se exigia, naqueles tempos de bastantes dificuldades de transportes. Chegaram os dias da festa e lá vieram os que vinham fazer as sopas, a montagem das estruturas possíveis e chegou o Sábado da festa.

Ao meio-dia deu-se o toque no sino do Santuário, o povo começou a acorrer à praça e fez-se festa.

As sopas foram um belo manjar para tanta gente que desejava uma refeição reconfortante em lugar tão belo e diferente dos lugares habituais.

A partir de então nunca mais se deixou de fazer as “sopas do Divino” na festa da Caldeira de Santo Cristo. Nos primeiros anos, à tarde eram organizados torneios de voleibol com várias equipas, também havia a equipa da Caldeira de Santo Cristo. Eram entregues as taças e havia convívio são entre todos. À noite era a cantoria que animava.

Um ano veio animar a festa o conjunto de música ligeira “Topo Top Band”. Penso que foi o último ano de actuação deste grupo, e lembro-me bem que no silêncio da noite da Caldeira, tendo por luzes de efeito as estrelas e as poucas nuvens a fazerem a sua graça, tudo isto em sintonia deu uma magia e encanto que tem de ser vivido e guardado na memória das coisas mais belas da vida.

Ao Domingo são as Eucaristias que marcam a vida deste povo que ocorre com as esperanças e dificuldades ao Senhor Santo Cristo. Alguns dizem-me que Ele “fala” com o Seu rosto mais alegre ou mais triste. Vejo muitos que chegam confiantes, gratos e reconhecidos pela presença do Senhor em suas vidas.

São muitas as histórias de vida confiadas ao Senhor Santo Cristo.

Sei que o Santo Cristo a todos atende e guarda.

XXIII DOMINGO COMUM**TEMA**

A liturgia do 23º Domingo do Tempo Comum fala-nos de um Deus comprometido com a vida e a felicidade do homem, continuamente apostado em renovar, em transformar, em recriar o homem, de modo a fazê-lo atingir a vida plena do Homem Novo.

Na primeira leitura, um profeta da época do exílio na Babilónia garante aos exilados, afogados na dor e no desespero, que Jahwéh está prestes a vir ao encontro do seu Povo para o libertar e para o conduzir à sua terra. Nas imagens dos cegos que voltam a contemplar a luz, dos surdos que voltam a ouvir, dos coxos que saltarão como veados e dos mudos a cantar com alegria, o profeta representa essa vida nova, excessiva, abundante, transformadora, que Deus vai oferecer a Judá.

No Evangelho, Jesus, cumprindo o mandato que o Pai Lhe confiou, abre os ouvidos e solta a língua de um surdo-mudo... No gesto de Jesus, revela-se esse Deus que não Se conforma quando o homem se fecha no egoísmo e na auto-suficiência, rejeitando o amor, a partilha, a comunhão. O encontro com Cristo leva o homem a sair do seu isolamento e a estabelecer laços familiares com Deus e com todos os irmãos, sem excepção.

A segunda leitura dirige-se àqueles que acolheram a proposta de Jesus e se comprometeram a segui-l'O no caminho do amor, da partilha, da doação. Convida-os a não discriminar ou marginalizar qualquer irmão e a acolher com especial bondade os pequenos e os pobres.

(Dehonianos)

MEDITAR**Dá-me, Senhor**

Dá-me, Senhor, um coração que pense em Ti,
 Uma alma que Te ame,
 Uma mente que Te contemple,
 Uma inteligência que Te entenda,
 Uma razão que se una com força a Ti,
 Dulcíssimo, e Te ame com sabedoria,
 Ó Amor sábio.
 Ó vida pela qual vivem todas as coisas,
 Vida que me dás a vida,
 Vida pela qual vivo, sem a qual morro;
 Vida pela qual ressuscitei;
 Vida vital, doce, e amável,
 Vida inesquecível.
 Onde estás, onde te encontrarei,
 Para matar o meu egoísmo e viver em Ti?
 Permanece próximo a mim, na alma,
 Próximo no coração, próximo na boca,
 Próximo com o Teu auxílio, porque estou doente,
 Doente de amor,
 Porque sem Ti morro,
 Porque pensando em Ti volto a viver.
 Amem.



Santo Agostinho

CONTO (271)**O ARCO ÍRIS**

Um dia, todas as cores do mundo começaram a discutir. Cada uma delas pretendia ser a mais bela, a mais importante e a mais útil.

A discussão era cada vez maior. E cada qual encontrava melhores argumentos para defender a sua importância.

De repente, um relâmpago acompanhado de um trovão. Começou a chover.

Assustadas, disseram umas às outras:

- Corramos a abrigar-nos desta chuva que vem aí, e nos quer molhar a todas.

Foi assim que se juntaram todas num lugar abrigado. A chuva apareceu-lhes e disse-lhes:

- Insensatas! Não sabeis que Deus vos criou cada uma com uma finalidade particular, que sois únicas e diferentes? Ele precisa de todas vós. Uni as vossas mãos e aproximai-vos de mim. Deus irá estender no céu um magnífico arco-íris.

Elas obedeceram e, de facto, ficaram maravilhadas ao ver que, juntas, formavam um arco cheio de beleza. A chuva continuou:

Unidas e em paz, sereis para a humanidade um sinal do amor de Deus, que deseja unir-se à Terra, numa aliança de amor.

Desde então o arco-íris passou a ser um sinal que une o céu à terra e é admirado por toda a humanidade. Por isso, lhe chamamos também arco da aliança, isto é, sinal do amor entre Deus e a humanidade.

In *TOMA E LÊ* de Pedrosa Ferreira

INFORMAÇÕES**REUNIÃO DE PAIS NA ESCOLA BÁSICA DA CALHETA**

Pede-se a todos os Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Integrada da Calheta que compareçam à reunião da próxima Segunda Feira, dia 7 de Setembro, pelas 20 horas nesta Escola, para tomar conhecimento dos procedimentos a tomar relativamente à GRIPE A.

Como pode ser uma situação de graves consequências para a população escolar, é bom que todos estejam devidamente bem informados sobre a forma de agir em tal situação, e não responsabilizarmos os outro pelo que cada um pode e deve fazer.

